

## InC Lab

Laboratório de Pesquisas do Invisible College

---

### Grupo #02:

**Mergulhando na Confessionalidade:** Estudos sobre a Teologia Pactual Credobataista

### Palavras-chave:

Pactualismo; Credobatismo; Batistas; Confessionalidade; Reforma Protestante

### Coordenação:

Pedro Vinícius Dias Alcantara

Pastor evangélico, professor de Filosofia e tutor dos Programas de Teologia e Filosofia do Invisible College. Bacharel em Teologia (Seminário Teológico Batista Goiano - GO), Mestre em Filosofia (Universidade Federal de Goiás), Doutorando em Ciências da Religião com concentração em Cultura e Sistemas Simbólicos (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). A Tese de Doutorado se concentra na tradição litúrgica e na teologia pactual Batista, buscando reconhecer seus aspectos originais e as influências das demais tradições da Reforma Protestante. As áreas de interesse são Teologia Reformada, Filosofia Reformacional, Antropologia Filosófica e Fenomenologia da Religião.

**Currículo completo:** <http://lattes.cnpq.br/5002523649600293>

E-mail para contato: [alcantara@theinvisiblecollege.com.br](mailto:alcantara@theinvisiblecollege.com.br)

## Apresentação

Onde os Batistas se encaixam dentro do espectro Protestante? Por terem adotado princípios teológicos como um governo de igreja congregacional, uma adoração pública livre, e a liberdade de consciência (o credobatismo concomitantemente), muitos historiadores consideram os Batistas como um movimento que não é autenticamente reformado. Já para o historiador David Bebbington, os batistas foram o povo que levou os princípios da Reforma à sua conclusão definitiva<sup>1</sup>, ao romperem com práticas católicas que outras tradições reformadas insistiram em dar continuidade<sup>2</sup>.

Apesar do movimento batista ter surgido dos puritanos separatistas ingleses que fugiam da perseguição do Rei Tiago I, no fim do século XVI e início do XVII, desde o início não houve uma homogeneidade teológica. Ao procurarem abrigo na Holanda, John Smith e Thomas Helwys fundaram, em 1609, aquela que ficou conhecida como a Primeira Igreja Batista. Estes ficaram conhecidos como Batistas Gerais, por entenderem que a salvação não era de caráter exclusivo aos eleitos, e sim de caráter geral.

Poucos anos depois, em 1630, nascem os Batistas Particulares, formados por líderes ingleses do movimento separatista que não concordavam com os posicionamentos da igreja oficial, como o pedobatismo<sup>3</sup>. Soteriologicamente, os Batistas Particulares eram canvinistas e defendiam que Cristo morreu “particularmente” para os eleitos de Deus. Além do aspecto soteriológico, os batistas também defendem um modelo de governo que promove a autonomia da igreja local. Tais aspectos, somados a outros, fazem com que seja desafiador estabelecer uma identidade batista. Como Mark Noll (2011) aponta: Qual é a melhor maneira de levar em conta os autodenominados batistas do mundo? Constituem um movimento com alguma coesão real? Ou será o termo “Batista” tão flexível que designa apenas uma coleção vagamente definida de fragmentos heterogêneos agrupados aleatoriamente em uma seção vagamente delineada da paisagem cristã mundial?”<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> BEBBINGTON, David, p.24.

<sup>2</sup> O uso de orações escritas na liturgia e um entendimento sacramental da ceia são dois exemplos.

<sup>3</sup> O termo pedobatismo se refere à crença de que o filho de pais cristãos deve ser batizado ainda na infância ou quando os pais se tornam cristãos. Já o credobatismo se refere à crença de que o batismo é reservado aos crentes que confessam a Cristo como Salvador, logo, não é aplicável a crianças que não tem consciência de crença.

<sup>4</sup> NOLL, Mark. “Então você é Batista? O que isso pode significar?” Visto em <https://www.booksandculture.com/articles/2011/julaug/youbaptist.html>.

Apesar do desafio posto, importantes historiadores como David Bebbington e Robert Johnson concordam em afirmar que existem elementos básicos que norteiam uma identidade batista, a saber, o batismo do crente, a membresia regenerada da igreja e o sacerdócio real de todos os crentes.

Mesmo sendo um tema de grande importância dentro do estudo da tradição, nossa ênfase na presente pesquisa não se direciona à busca dos distintivos identitários batistas. O interesse central recai numa investigação à respeito da elaborada teologia pactual batista que afirma a teologia bíblica da aliança ao passo que rejeita o pedobatismo. Os intentos da presente investigação são necessários para demonstrar que a tradição batista calvinista<sup>5</sup> está incluída na grande tradição da Reforma Protestante sobretudo por sua hermenêutica pactual quando à soteriologia da eleição. Desse modo, apesar das reformas mais radicais que os batistas promoveram em outras áreas, como na liturgia e no governo de igreja, ainda estavam ligados ao tronco da teologia reformada pactualista.

Consequentemente, nosso intento será explorar as raízes confessionais dos batistas, entendendo historicamente os motivos para o abandono quase que total do uso de Confissões de Fé e Catecismos na contemporaneidade<sup>6</sup>. Buscaremos compreender a importância da tradição e dos documentos de fé desde o século XVII como guias para uma interpretação correta das Escrituras Sagradas, para o discipulado dos novos crentes, bem como para estabelecimento de uma identidade sólida na igreja. Através dos estudos comparados das Confissões de Fé de Westminster (1644), a Declaração de Savoy (1658) e a Confissão de Fé Batista de 1689, analisaremos os elementos comuns e os distintivos a respeito da teologia do pacto, a fim de compreender aquilo que os principais teólogos do século XVII entendiam como “princípio irênico”, isto é, a predominância de aspectos comuns entre pactualistas credo e pedobatistas.

Afinal de contas quais são os aspectos distintivos da teologia pactual credobatista? Esta será a pergunta central da presente pesquisa. Em caráter introdutório, Fred Malone (2018) destaca que

---

<sup>5</sup> É preciso destacar que nem todos os movimentos batistas aceitaram e aceitam a hermenêutica pactualista. Inclusive, existe um movimento expressivo de batistas dispensacionalistas e arminianos dentro do movimento denominacional

<sup>6</sup> Parte dessa postura foi motivada por aquilo que denominamos “bíblicismo ingênuo”, que diz respeito à rejeição da importância qualquer documento de fé, e a adoção da Bíblia sem nenhuma mediação de credos e confissões. O problema do bíblicismo ingênuo é que abre margens para múltiplas interpretações do texto bíblico, uma vez que não aceitam a tradição como meio de orientação para o entendimento do texto sagrado. Com isso, não significa que os contrários ao bíblicismo defendam a autoridade dos credos e confissões em pé de igualdade com a Bíblia. Pelo contrário, eles afirmam que a Bíblia é a única fonte de autoridade e tem a palavra final, todavia reconhecem que a tradição contribuiu para uma interpretação mais correta do texto sagrado.

O conceito Presbiteriano de Pacto da Graça repousa sobre uma hermenêutica de substância/administração que conduz à estrutura “um pacto sob duas administrações (AT/NT)”. Essa estrutura permite aos Presbiterianos transferir o elemento orgânico de “crentes e sua semente” da administração do pacto Abraâmico/Sinaítico para a administração da Nova Aliança, tornando possível uma igreja mista de crentes e não crentes, bem como o batismo infantil correspondente à circuncisão... O desenvolvimento Batista Reformado do Pacto da Graça foi estabelecido pela estrutura “revelado/concluído” (promessa consumação), revelado progressivamente no AT pelas “alianças da promessa” e concluído no NT pela instituição da Nova Aliança como o cumprimento da promessa do Pacto da Graça.

Desse modo, os diferentes pontos de vista sobre o batismo são resultado das diferentes maneiras se entender as alianças bíblicas. O que divide pedobatistas reformados (como os Presbiterianos) e credobatistas reformados (como os Batistas calvinistas), não é meramente a forma de batismo, são as peculiaridades a respeito da interpretação da teologia do pacto<sup>7</sup>. São os elementos distintivos da teologia pactual credobatista que a presente pesquisa busca investigar<sup>8</sup>. Assim, apesar da ênfase à tradição batista reformada, a presente pesquisa se vale àqueles que buscam compreender a possibilidade da defesa de uma abordagem teológica pactual credobatista.

## Objetivo geral da pesquisa

Investigar a teologia pactual credobatista e os seus elementos distintivos em relação à teologia pactual pedobatista. Com isso, se faz necessário estudar os elementos da teologia do pacto a partir dos principais textos bíblicos tendo como fundamentos hermenêuticos oriundos da tradição reformada e as teses dos principais teólogos pactuais

---

<sup>7</sup> O que a presente pesquisa buscará demonstrar é que apesar das diferenças a respeito da teologia pactual, ambos, pedobatistas e credobatistas defendem uma hermenêutica pactual. Desse modo, estes ainda possuem uma teologia muito mais comum do que pactualistas e dispensacionalistas.

<sup>8</sup> Comentando sobre um dos grandes teólogos batistas do século XVII, James Renihan, escrevendo a introdução ao livro “Teologia Pactual: de Adão a Cristo”, aponta que: “No século XVII, as defesas pactuais do batismo de crentes eram a regra e não a exceção... Nehemiah Coxe viveu em um tempo em que os melhores exegetas e teólogos, batistas e pedobatistas, explicavam e defendiam a teologia pactual, e Coxe se uniu a eles para apresentar as suas posições acerca dos pactos históricos. Reconhecendo os pactos como a estrutura da revelação e da história da redenção, ele progressivamente oferece uma exposição de cada um dos acordos pactuais que Deus fez com os homens antes da lei. Ao fazer isso, ele é capaz de demonstrar que os batistas compartilham com seus outros amigos reformados um compromisso com essa revelação histórica e progressiva da graça de Deus aos homens. Isso é de vital importância, e tem sido fonte de surpresa e bênção para os pedobatistas que descobriram esse ponto. Eles percebem que os batistas reformados confessionais não são dispensacionalistas enrustidos, mas confessam uma teologia pactual bem desenvolvida” (COXE; OWEN, 2021, p.21).

credobatistas do século XVII. Tal intento tem como finalidade o resgate da tradição batista herdeira da Reforma Protestante.

## Objetivos específicos da pesquisa

Estes são os objetivos específicos da presente pesquisa:

- 1- Analisar a gênese da tradição batista através da história e suas distinções hemerístico/soteriológicas. “Qual é a identidade dos Batistas Gerais e dos Batistas Particulares?”
- 2- Explorar as interpretações dos pactos na teologia de Nehemiah Coxe e John Owen
- 3- Investigar os elementos distintivos da Teologia Pactual Credobatista
- 4- Compreender a importância do imperativo confessional, da tradição e dos credos para a teologia pactual batista.
- 5- Realizar um estudo comparativo das Confissões de Fé de Westminster, Declaração de Savoy e Confissão de Fé Batista de 1689 com o intuito de compreender as suas similaridades e seus contrastes.
- 6- Analisar, de modo introdutório, as novas abordagens além do Pactualismo/Dispensacionalismo, quais sejam, o Dispensacionalismo progressivo e o Aliancismo Progressivo.

## Calendário

### Encontro 01 — 02/05, às 20h (Encontro de apresentação)

**Assunto:**

**Minicurso:** Uma herança esquecida: O resgate da perspectiva pactualista credobatista

Encontro de Apresentação e dinâmica do semestre;

Divisão dos educandos por seminário e respectivos temas;

**Bibliografia:**

DENAULT, Pascal. Os Distintivos da Teologia Pactual Batista: Uma Comparação entre o Federalismo dos Batistas Particulares e dos Pedobatistas do Século XVII. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

EMERSON, Matthew; MORGAN, Christopher; STAMPS, Lucas. Os Batistas e o resgate da tradição cristã: em direção a uma catolicidade batista. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2021.

SCHREINER, Thomas; WRIGHT, Shawn. Credobatismo: Sinal da Nova Aliança em Cristo. Tradução: João Costa. Brasília: Editora 371, 2019.

## **Encontro 02 — 16/05, às 20h (Orientação)**

### **Assunto:**

Encontro de Orientação

## **Encontro 03 — 06/06, às 20h (Seminário)**

### **Assunto:**

Uma reforma radical: A Batistas Reformada

### **Bibliografia básica:**

Textos dos pesquisadores

### **Bibliografia obrigatória:**

JOHNSON, Jeffrey. A falha fatal da teologia por trás do batismo infantil e o dicotomismo pactual: continuidade e descontinuidade dos pactos de Deus. Tradutores: Camila Rebeca, William Teixeira Pedrosa. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

ANGELIM, Fernando. Teologia Bíblica Batista Reformada. Francisco Morato – SP: O Estandarte de Cristo, 2020.

### **Bibliografia complementar:**

CHRISTIAN, John. A history of the Baptists. Vol I and II. Solid Christian Books, 2014.

CHUTE, Anthony; FINN, Nathan; HAYKIN, Michael. História dos Batistas: da Inglaterra para o mundo. Tradução: Renan Lima, Shirley Lima. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2022.

EMERSON, Matthew; MORGAN, Christopher; STAMPS, Lucas. Os Batistas e o resgate da tradição cristã: em direção a uma catolicidade batista. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2021.

## **Encontro 04 — 20/06, às 20h (Orientação)**

### **Assunto:**

Encontro de Orientação

## **Encontro 05 — 04/07, às 20h (Seminário)**

### **Assunto:**

O Ecossistema Confessional: Uma análise comparativa entre a Confissão de Fé de Westminster, A Confissão de 1689 e a Declaração de Savoy

### **Bibliografia básica:**

Textos dos pesquisadores

### **Bibliografia obrigatória:**

A Confissão de fé batista de 1689; Um catecismo puritano compilado por C.H. Spurgeon/ Batistas Particulares Ingleses. Tradução: Camila Teixeira; William Teixeira; Rafael Abreu. 9ª ed. Francisco Morato-São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2019.

A Confissão de fé, O catecismo Maior e o Breve Catecismo. Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

DECLARAÇÃO DE SAVOY. São Paulo: Editora Aliança, 2019.

### **Bibliografia complementar:**

BLEDSOE, David; NETTLES, Thomas. A Confissão de Fé de New Hampshire. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2022.

GEORGY, Timothy. Baptist Confessions, Covenants, and Catechisms. B&H Publishing Group, 1999.

TRUEMAN, Carl R. O imperativo confessional. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

## **Encontro 06 — 18/07, às 20h (Orientação)**

### **Assunto:**

Encontro de Orientação

## **Encontro 07 — 08/08, às 20h (Seminário)**

### **Assunto:**

A Teologia Pactual de Neemiah Coxe e John Owen

### **Bibliografia básica:**

Textos dos pesquisadores

### **Bibliografia obrigatória:**

JOHNSON, Jeffrey. A falha fatal da teologia por trás do batismo infantil e o dicotomismo pactual: continuidade e descontinuidade dos pactos de Deus. Tradutores: Camila Rebeca, William Teixeira Pedrosa. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

OWEN, John; COXE, Nehemiah. Teologia Pacual: de Adão a Cristo. Tradutores: Camila Rebeca Teixeira; William Teixeira, Rafael Junio Abreu, Renan Abreu. Francisco Morato, São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2021.

**Bibliografia complementar:**

BARRET, Matthew. Canon, Covenant and Christology: Rethinking Jesus and the Scriptures of Israel. IVP Academic, 2020.

## **Encontro 08 — 22/08, às 20h (Orientação)**

**Assunto:**

Encontro de Orientação

## **Encontro 09 — 05/09, às 20h (Seminário)**

**Assunto:**

A Teologia Pactual Credobatista a partir dos Teólogos Contemporâneos

**Bibliografia:**

Textos dos pesquisadores

**Bibliografia Complementar:**

BARRET, Matthew. Canon, Covenant and Christology: Rethinking Jesus and the Scriptures of Israel. IVP Academic, 2020.

DENAULT, Pascal. Os Distintivos da Teologia Pactual Batista: Uma Comparação entre o Federalismo dos Batistas Particulares e dos Pedobatistas do Século XVII. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

JOHNSON, Jeffrey. A falha fatal da teologia por trás do batismo infantil e o dicotomismo pactual: continuidade e descontinuidade dos pactos de Deus. Tradutores: Camila Rebeca, William Teixeira Pedrosa. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

## **Encontro 10 — 19/09, às 20h**

**Assunto:**

Encontro de Orientação

## **Encontro 11 — 03/10, às 20h**

**Assunto:**

As novas abordagens: Dispensacionalismo Progressivo e Aliancismo Progressivo

**Bibliografia básica:**

Textos dos pesquisadores

**Bibliografia complementar:**

BLAISING, Craig; BOCK, Darrel. Dispensacionalismo Progressivo. Tradução: Matheus Fernandes; Carlos Pires. 2ª ed. Niterói-RJ: Concílio, 2022.

ROBERSTON, Palmer. O Cristo dos Pactos: Uma análise exegética e teológica das sucessivas alianças bíblicas e do seu papel no desenvolvimento da revelação de Deus. Tradução: Américo Ribeiro. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

WELLUM, Stephen; PARKER, Brent. Aliancismo Progressivo: Traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Tradução: Maryssa Caetano. Brasília, DF: Dois dedos de Teologia, 2020.

**Encontro 12 — 17/10, às 20h (Encerramento)****REFERÊNCIAS:**

A Confissão de fé batista de 1689; Um catecismo puritano compilado por C.H. Spurgeon/ Batistas Particulares Ingleses. Tradução: Camila Teixeira; William Teixeira; Rafael Abreu. 9ª ed. Francisco Morato-São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2019.

A Confissão de fé, O catecismo Maior e o Breve Catecismo. Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

ANGELIM, Fernando. Teologia Bíblica Batista Reformada. Francisco Morato – SP: O Estandarte de Cristo, 2020.

BARCELLOS, Richard. Entendendo o jardim corretamente: a obra de Adão e o descanso de Deus à luz de Cristo. Tradução: William Teixeira, Camila Rebeca Teixeira. Francisco Morato, São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2023.

BARRET, Matthew. Canon, Covenant and Christology: Rethinking Jesus and the Scriptures of Israel. IVP Academic, 2020.

BEBBINGTON, David. Baptists through the Centuries. Baylor University Press, 2018.

BLAISING, Craig; BOCK, Darrel. Dispensacionalismo Progressivo. Tradução: Matheus Fernandes; Carlos Pires. 2ª ed. Niterói-RJ: Concílio, 2022.

BLEDSON, David; NETTLES, Thomas. A Confissão de Fé de New Hampshire. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2022.

BLEDSON, David. Igreja Regenerada: uma eclesiologia bíblica, histórica e contemporânea. São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2022.

CHUTE, Anthony; FINN, Nathan; HAYKIN, Michael. História dos Batistas: da Inglaterra para o mundo. Tradução: Renan Lima, Shirley Lima. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2022.

CHRISTIAN, John. A history of the Baptists. Vol I and II. Solid Christian Books, 2014.

DECLARAÇÃO DE SAVOY. São Paulo: Editora Aliança, 2019.

DENAULT, Pascal. Os Distintivos da Teologia Pactual Batista: Uma Comparação entre o Federalismo dos Batistas Particulares e dos Pedobatistas do Século XVII. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

EMERSON, Matthew; MORGAN, Christopher; STAMPS, Lucas. Os Batistas e o resgate da tradição cristã: em direção a uma catolicidade batista. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2021.

ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GARRET, James. Baptist Theology: A Four-Century Study. Mercer University Press, 2021.

GEORGY, Timothy. Baptist Confessions, Covenants, and Catechisms. B&H Publishing Group, 1999.

JOHNSON, Jeffrey. A falha fatal da teologia por trás do batismo infantil e o dicotomismo pactual: continuidade e descontinuidade dos pactos de Deus. Tradutores: Camila Rebeca, William Teixeira Pedrosa. São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2018.

OWEN, John; COXE, Nehemiah. Teologia Pacual: de Adão a Cristo. Tradutores: Camila Rebeca Teixeira; William Teixeira, Rafael Junio Abreu, Renan Abreu. Francisco Morato, São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2021.

PAIXÃO, Marcus. Batistas Reformados: Evangelho, Calvinismo e Evangelização. Francisco Morato, São Paulo: O Estandarte de Cristo, 2021.

RAMM, Bernard. La Interpretación Bíblica Protestante: Un Manual de Hermenéutica. Editorial Doulos, 2022.

ROBERSTON, Palmer. O Cristo dos Pactos: Uma análise exegética e teológica das sucessivas alianças bíblicas e do seu papel no desenvolvimento da revelação de Deus. Tradução: Américo Ribeiro. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

SCHREINER, Thomas; WRIGHT, Shawn. Credobatismo: Sinal da Nova Aliança em Cristo. Tradução: João Costa. Brasília: Editora 371, 2019.

TRUEMAN, Carl R. O imperativo confessional. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

WELLUM, Stephen; PARKER, Brent. Aliancismo Progressivo: Traçando uma via entre o dispensacionalismo e o aliancismo. Tradução: Maryssa Caetano. Brasília, DF: Dois dedos de Teologia, 2020.